



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40834

• Biologia Médica

Vigilância laboratorial das infecções fúngicas invasivas no Instituto Adolfo Lutz – laboratório de referência estadual para diagnóstico das micoses – período de janeiro de 2023 a julho de 2024

Mirian Rando Araújo¹ , Nicolas Vieira Guerra Castilho² , Ingrid de Siqueira Pereira² , Mário Ferreira de Medeiros Filho² ,
Cristina Silva Meira Strejevitch¹ , Tânia Sueli de Andrade^{2*} 

¹ Núcleo de Micologia, Centro de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

² Núcleo de Coleção de Micro-organismos, Centro de Procedimentos Interdisciplinares, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: tania.andrade@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Nos últimos anos os patógenos fúngicos tornaram-se grande ameaça à saúde pública, com aumento no número de casos; surgimento de novas espécies, e de linhagens resistentes, principalmente as relacionadas às infecções fúngicas invasivas. A identificação rápida e a determinação do perfil de suscetibilidade são determinantes para a evolução clínica, assim como para a vigilância das infecções hospitalares. No Instituto Adolfo Lutz, o Núcleo de Micologia e o Núcleo de Coleção de Micro-organismos tem desempenhado importante papel realizando a vigilância laboratorial destes patógenos, recebendo culturas de isolados fúngicos para identificação de espécies e Testes de Suscetibilidade. O objetivo foi verificar a diversidade dos isolados fúngicos, provenientes de hemoculturas no período de janeiro de 2023 a julho de 2024. As linhagens foram identificadas por análises morfológicas, testes bioquímicos, MALDI-TOF e sequenciamento Sanger. As leveduras foram submetidas ao teste de suscetibilidade para fluconazol seguindo metodologia BrCAST (2022). Durante o período de janeiro de 2023 a julho de 2024, 211 linhagens foram recebidas, 22 espécies diferentes foram identificadas, 97% (206) de leveduras, sendo as cinco espécies mais frequentes *Candida parapsilosis* 22,74% (48), *C. albicans* 19,43% (41), *C. tropicalis* 12,32% (26), *C. glabrata* 8% (17) e *Cryptococcus neoformans* 7,5% (16), também merecem destaque os isolados de *Histoplasma capsulatum* (3), complexo *Fusarium solani* (3) e uma de *Sporothrix brasiliensis* e *Candida auris*. Foram detectados apenas três isolados com Concentração Inibitória Mínima (CIM) interpretadas como resistentes ao fluconazol, *C. glabrata* (CIM ≥ 64 mg/L), *C. albicans* (CIM 16 mg/L), *C. tropicalis* (CIM ≥ 64 mg/L). Os achados corroboram com a literatura que relata o aumento das infecções invasivas por *C. parapsilosis* em regiões específicas, como a América Latina. Apesar da maioria das linhagens serem sensíveis ao fluconazol a vigilância constante é primordial para controlar a disseminação de possíveis isolados resistentes à droga de escolha ao tratamento.

Palavras-chave. Infecções Fúngicas Invasivas, *Candida auris*, *Candida parapsilosis*.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.